

Linhas de crédito são renovadas

Alguns bancos estrangeiros de grande porte estão renovando, automaticamente, linhas de crédito de curto prazo com bancos brasileiros, entre eles o Bradesco e o Itaú — disse ontem uma credenciada fonte do Banco Central. O mesmo funcionário disse que esses bancos nacionais conseguiram renovar linhas comerciais por mais três meses, apesar dos projetos C e B, respectivamente de financiamento de comércio e interbancário, vencerem no próximo dia 31, conforme cláusula do acordo de renegociação da dívida externa, assinado em março de 1986.

O projeto C tem um valor total de US\$ 9,972 bilhões e o projeto D US\$ 5,422 bilhões. A fonte lembrou que algumas em-

presas brasileiras estão encontrando dificuldades para conseguir financiamentos de importação porque os bancos brasileiros que trabalham com estas linhas de crédito procuram cuidar de sua liquidez e não as repassam, na expectativa do que realmente acontecerá após 31 próximo.

Na recente viagem que o presidente do Banco Central, Francisco Gross, fez a Nova York, ele solicitou formalmente a renovação automática dos projetos de linhas comerciais de financiamento às importações e exportações, mas segundo o que se apurou ontem, o processo de recebimento de confirmações (por parte dos bancos) pelo Comitê Assessor da dívida externa brasileira está sendo lento, uma vez que o

Brasil ainda não apresentou um programa econômico ao próprio Comitê para respaldar a renovação.

Ainda ontem, o Departamento de Organização e Autorizações Bancárias (Deorb) do Banco Central publicou ato cancelando a autorização para o Banco Noroeste, sediado em São Paulo, instalar uma agência em Nova York, dentro da política do governo de estancar o processo de abertura de bancos nacionais fora do País. O BC considera que a expansão dos bancos fora dos limites do território nacional representa um complicador a mais na renegociação da dívida externa, pois as agências situadas no estrangeiro sobrevivem quase que exclusivamente da proteção oficial.